

EUROPA / Chanceler alemã anuncia "redução perceptível" de fluxo de imigrantes e defende um controle mais rígido nas fronteiras

# Merkel propõe limitar refugiados

» RODRIGO CRAVEIRO

Três meses depois de visitar um centro de refugiados em Berlim e fazer selfies com imigrantes, a chanceler alemã, Angela Merkel, mudou o tom e prometeu "reduzir de maneira perceptível" o fluxo de refugiados em toda a Europa. O anúncio, ainda que vago, foi feito durante uma conferência do partido governista União Cristã-Democrata (CDU), na cidade de Karlsruhe (sudoeste), e serviu para pacificar críticos dentro de sua própria legenda.

O aceno de maior rigor à entrada de estrangeiros ilegais foi seguido pela negativa de Merkel em fechar as fronteiras da Alemanha. "Nós não vamos ter sucesso nos trancando. Em pleno século 21, trancar-nos não é a solução", alertou a chefe de governo conservadora. "A guerra na Síria, os ataques com barris-bomba por (Bashar) Assad (presidente da Síria), a disseminação do Estado Islâmico, o fato de a Líbia ter um governo que não funciona, a situação no Afeganistão... Tudo isso não está mais distante, chegou até nós", acrescentou a chanceler, apelidada nas redes sociais de "Mama Merkel" pela preocupação com os refugiados.

A líder alemã reconheceu que a crise migratória representa um teste histórico para a União Europeia (UE). "Nós queremos e vamos reduzir, de maneira perceptível, o número de refugiados, pois é do interesse de todos", afirmou Merkel. Até o fim do ano, a Alemanha terá registrado mais de 1 milhão de solicitantes de asilo. A chanceler voltou a cobrar "solidariedade europeia", pregou o reforço nos controles das fronteiras externas do bloco e defendeu maior cooperação com a Turquia para combater traficantes de seres humanos. "Nossa tarefa é imensa", admitiu. Ela justificou a decisão de abrir as portas aos imigrantes como "nada menos do que um imperativo humanitário".

O alemão-americano Fritz Stern, historiador especialista

Thomas Kienzle/AFP



Nós não vamos ter sucesso nos trancando. Em pleno século 21, trancar-nos não é a solução"

Angela Merkel, chanceler da Alemanha

## O "imigrante" Steve Jobs

O artista de rua britânico Banksy homenageou os imigrantes com um grafite insólito, nos arredores de um acampamento próximo a Calais, na França. Ele desenhou Steve Jobs, fundador da Apple, como se fosse um refugiado. O pai do falecido executivo visionário migrou da Síria para os Estados Unidos. "Somos muitas vezes levados a acreditar que a imigração é um dreno sobre os recursos do país, mas Steve Jobs era filho de um migrante sírio", afirmou Banksy em seu site.

Philippe Hugen/AFP



em Alemanha moderna pela Universidade de Columbia (em Nova York), credita o anúncio de Merkel ao pragmatismo político. "Ela pretende diminuir o fluxo diário de imigrantes simplesmente para ser capaz de lidar melhor com o imenso desafio. Não vejo uma mudança de comportamento, mas uma abordagem mais disciplinada", explicou

ao Correio. "A sua aparição no congresso da CDU foi um triunfo pessoal, um feito surpreendente. Merkel precisou lidar com uma dissidência interna do CDU, mas se alguém tentou encontrar uma resposta europeia a esse desafio múltiplo e imenso, foi ela. Enquanto isso, outras nações, de forma catastrófica, fecharam suas fronteiras", emendou.

## Obrigação

Para Kim Lane Scheppelle, professora de sociologia e de assuntos internacionais da Universidade de Princeton (em Nova Jersey), Merkel tem firmes convicções de que a Europa possui uma obrigação moral e legal na acolhida aos refugiados. "A política alemã está dividida sobre se deveria ou não

abrir as portas aos imigrantes. Por um lado, existe a visão de Merkel — segundo a qual, como as ações da Alemanha nazista (1933-1945) criaram uma crise global de refugiados, o país precisa ser receptivo aos estrangeiros. Por outro lado, há a percepção daqueles que se opõem à chanceler, os quais sustentam que nenhum forasteiro tem o direito de viver na Europa", observa. A especialista admite a existência de uma crise de mão de obra na Alemanha. "São pouquíssimos jovens na força de trabalho para sustentar o bem-estar social no futuro. Os refugiados resolveriam um dos problemas existenciais do país. Muitos deles são bem-educados e têm habilidades necessitadas pela Alemanha. Mas será um período difícil até a integração dos imigrantes na sociedade alemã. Como eles serão abrigados durante o inverno? Como vão aprender o idioma", questiona Scheppelle.

## Eu acho...

Jon Roemer/Divulgação



"A Alemanha não pode reassentar todos os sírios dentro de suas fronteiras. Se ela escancarou as portas no verão, terá que encontrar um modo de fechá-las. Angela Merkel assumiu que seu modelo de generosidade poderia se espalhar pela União Europeia. Agora, ela descobre que outras nações têm um espírito menos generoso."

Kim Lane Scheppelle, professora de sociologia e de assuntos internacionais da Universidade de Princeton

## De olho na presidência

Sem um vencedor claro nas eleições de domingo, os partidos franceses se organizam para a disputa presidencial de 2017. Apesar do tombo da extrema-direita no segundo turno das regionais, que privaram a Frente Nacional (FN) de conquistar pela primeira vez o governo de um departamento francês, a trajetória crescente do partido força as legendas tradicionais a repensarem as estratégias de campanha. A líder dos ultraconservadores, Marine Le Pen, que perdeu o governo de Nord-Pas-de-Calais-Picardi para o candidato de direita, Xavier Bertrand, mantém foco no Palácio do Eliseu e prometeu a eleitores e simpatizantes que não desistirá da presidência.

A decisão do Partido Socialis-

ta (PS), do presidente François Hollande, de retirar os seus candidatos ao governo de duas regiões estratégicas, onde a FN apresentava chances reais de vitória no segundo turno, garantiu aos republicanos a maioria dos votos gerais — 10,1 milhões, o equivalente a 40% do total. Sete dos 13 departamentos ficarão em mãos republicanas, enquanto cinco foram conquistados por socialistas e um por nacionalistas da Córsega, os quais não se identificam com nenhum grande partido nacional.

Atualmente no controle de 12 regiões, o PS perdeu 2,5 milhões de votos, em comparação com as eleições de 2010. A vitória em cinco tradicionais departamentos socialistas, no entanto, foi considerada um resultado otimista pa-

François Lo Presti/AFP



Marine Le Pen, da Frente Nacional: avanço impressionante em cinco anos

ra o partido. Sem candidatos em Nord-Pas-de-Calais-Picardi e em Provence-Alpes-Côte d'Azur, onde Marion Maréchal-Le Pen, sobrinha da líder da FN, saiu na frente no primeiro turno, a real

aprovação socialista na região ficou incerta.

Por sua vez, a Frente Nacional teve um impressionante avanço, ao conquistar 6,8 milhões de votos, contra os 2,2 milhões em

## O atentado que não existiu

Um professor do pré-escolar de Aubervilliers, subúrbio de Paris, afirmou ter sido esfaqueado por um homem que gritava "Estado Islâmico". Horas depois, ele confessou ter inventado a história. Segundo promotores, o professor, de 45 anos, se feriu com um estilete e foi hospitalizado com cortes superficiais no pescoço. As motivações do "ataque" não foram reveladas pelas autoridades.

## Reestruturação

Os Republicanos (LR), a principal legenda da oposição de direita francesa, devem reestruturar a liderança do partido em janeiro, a fim de se preparar para 2017. A movimentação liderada por apoiadores do ex-presidente Nicolas Sarkozy, que tem pretensões de voltar ao cargo, expõe brigas internas. Aliados de Sarkozy revelam a intenção de afastar a vice-presidente, Nathalie Kosciusko-Morizet, da liderança do partido, devido a sua postura crítica em relação a ele. "Pretender começar o debate excluindo os que não estão de acordo é perigoso", disse Kosciusko-Morizet, ao sair de um buró político do LR.

Sarkozy enfrenta fortes competidores dentro do LR, entre eles, os ex-premiê François Fillon e Alain Juppé. Esse último publicou um manifesto com as ideias para o futuro da França.

## COLÔMBIA

# Farc e governo mais próximos à paz

Em mais uma etapa decisiva para a celebração de um acordo de paz, representantes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e do governo do presidente Juan Manuel Santos chegaram ontem a um consenso sobre a reparação de vítimas do conflito armado. Depois de um ano e meio de negociações, o pacto será anunciado hoje, em Havana.

"Vamos encerrar o ponto sobre as vítimas da agenda do acordo geral, e promulgaremos a jurisdição especial para a paz", afirmou Marcos Calarcá, integrante da equipe negociadora da guerrilha em Cuba. Esse é um dos aspectos mais delicados e difíceis

da conciliação. "Os colombianos conhecerão o acordo real e definitivo sobre o ponto 'vítimas'. Um passo a mais para o fim do conflito", afirmou Calarcá, em uma rede social.

O acordo prevê essencialmente que as vítimas tenham acesso à verdade, sejam reparadas e recebam a garantia de que a violência não se repetirá. Além disso, define o tratamento que receberão os responsáveis pelos delitos, sob um sistema jurídico especial que será criado como parte do processo de paz e que inclui penas alternativas de reclusão e anistia para os rebeldes que não estejam envolvidos em ações graves e que só tenham

pego em armas.

Superada essa fase do diálogo, o governo de Santos e as Farc terão chegado a acordos em quatro dos seis temas colocados à mesa de negociação. Anteriormente, foram acertados compromissos sobre o programa agrário, as drogas ilegais e a participação política dos guerrilheiros. Ainda devem ser definidas duas questões relacionadas ao desarmamento da guerrilha e ao mecanismo para a sanção dos pactos.

Em setembro passado, no momento de maior simbolismo desde o início das negociações, o presidente colombiano e o líder máximo da guerrilha, Rodri-

go Londoño, conhecido como Timochenko, apertaram as mãos e anunciaram ter alcançado um acordo histórico sobre a transição jurídica necessária para pôr fim ao conflito. As Farc e o governo se comprometeram a firmar a paz até 23 de março do próximo ano.

O conflito colombiano é um dos mais prologados do mundo. Em cinco décadas, provocou aproximadamente 220 mil mortes e 6 milhões de deslocados, de acordo com os números oficiais. "O acordo" É um motivo de alegria, de satisfação e da certeza de que avançamos com passos firmes, com passos seguros até o acordo final", celebrou Calarcá.

## Acidente mata 43 policiais na Argentina

Telam/AFP



Os 43 gendarmes mortos ontem na queda de um ônibus em um barranco na província de Salta, norte da Argentina, integravam um comboio de 150 oficiais que viajavam para prevenir confrontos na região. O presidente recém-eleito, Mauricio Macri, decretou luto nacional de 24 horas, para o que chamou de "uma desgraça", que também deixou oito feridos. O acidente ocorreu às 2h (3h em Brasília) na localidade de Balboa, na província de Salta. O ônibus com 51 policiais a bordo caiu de uma altura de 15m em um rio seco, afirmou prefeito da cidade vizinha Rosario de la Frontera, Gustavo Solís.